

Sarney lamenta demissão, mas diz que normalização vai prosseguir

O presidente do PDS, senador José Sarney, manifestou ontem a certeza de que o afastamento do ministro Golbery do Couto e Silva, "embora lamentável sob todos os aspectos", não irá modificar o curso do processo de normalização política do País.

Mesmo reconhecendo no general Golbery "um dos personagens mais importantes da História contemporânea do País, Sarney acredita que sua exoneração, por "motivos de foro íntimo", não põe em risco o projeto de abertura política, cujo co-

mandante "é e continuará sendo o Presidente Figueiredo".

Assim, ele não vê nenhuma razão para pôr em dúvida a realização das eleições gerais do próximo ano. Quanto ao substituto de Golbery, disse tratar-se de um assunto de competência exclusiva de Figueiredo, pois o sistema político adotado pelo Brasil é o presidencialismo.

Sarney tomou conhecimento da demissão de Golbery no final da tarde de quinta-feira, após submeter-se a uma consulta médica no Centro de Reabilitação Sara Kubitschek (está com um problema de coluna). Não participou da reunião do Presidente com a cúpula do Governo na Granja do Torto e fez o possível para não ser localizado pela imprensa.

Só ontem de manhã fez seu reaparecimento. Foi à sede do partido, no Setor Comercial Sul, e de lá participou da inauguração de um sistema DDD numa cidade do interior do Maranhão. Ao meio-dia dizia não ter tido conhecimento da nota oficial do Palácio do Planalto que anun-

ciará oficialmente a exoneração de Golbery. Foi quando recebeu um telefonema do líder do Governo no Senado, Nilo Coelho, convidando-o para uma conversa.

A conversa durou pouco menos de uma hora. Mas, ao deixar o gabinete de Nilo Coelho, no Senado, Sarney continuou cauteloso, garantindo que tinha apenas "trocado algumas idéias" com o líder sobre a situação.

1981
8 AGO

CORREIO BRAZILIENS